



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Condições e formas de trabalho na Proteção Social de PoA e Região macro metropolitana em tempos de pandemia de Covid-19
Autor	GABRIELLE DE SOUZA NETTO
Orientador	MIRIAM THAIS GUTERRES DIAS

Nome da autora: Gabrielle de Souza Netto

Nome da orientadora: Míriam Thaís Guterres Dias

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título: Condições e formas de trabalho na Proteção Social de PoA e Região macro metropolitana em tempos de pandemia de Covid-19

O cenário da pandemia da Covid-19 revela a importância das políticas públicas e seus trabalhadores, percebendo-se uma ênfase necessária da mídia aos profissionais da saúde. Contudo, os serviços prestados à população são materializados, também, por profissionais não tão visibilizados nesse contexto: trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que permanecem na linha de frente do cuidado à população. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar as condições e formas de execução do trabalho dos profissionais dos CRAS e CREAS da região macro metropolitana de Porto Alegre neste período. Os dados decorrem da pesquisa “O acirramento das expressões da questão social em decorrência do Covid-19: percepções e estratégias dos profissionais da atenção psicossocial e da proteção social na região macro metropolitana de Porto Alegre”, um estudo qualitativo descritivo do tipo levantamento. Foram analisadas as respostas de 51 profissionais da assistência social de diferentes municípios da região, coletadas entre abril e maio de 2021 via questionário *online*. Baseando-se nos dados, 62,7% dos trabalhadores alegaram que o empregador forneceu EPIs suficientes para prevenção/controlar da Covid-19 no trabalho, e para 29,4% os equipamentos fornecidos não foram suficientes. Ainda, 74,5% pontuaram que não passaram por nenhuma capacitação para atuação nesse contexto. Parte considerável dos trabalhadores (39,2%) indicaram que mantiveram-se trabalhando presencialmente, enquanto 43,1% apontam para o trabalho na modalidade “mista” (variando *home office* e presencial). Daqueles em *home office*, 27,5% apontam que essa modalidade foi adotada sem oferta de recursos necessários pela gestão. Mais da metade (54,9%) apontou a redução do quadro de trabalhadores no período, indicando como impacto uma imensa sobrecarga e aumento das demandas. Estes resultados apontam para a urgência de investimento público e visibilidade aos trabalhadores da proteção social, que no período de pandemia tem-se revelado cada vez mais essenciais e menos valorizados.

Palavras-chave: questão social; trabalho profissional; assistência social; proteção social; Covid19.